

PAULO DUARTE E A CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO PLURAL – A INCLUSÃO DE OUTRAS MEMÓRIAS NO CONCEITO DE PATRIMÔNIO BRASILEIRO



Autora: Isabela Soraia Backx Sanabria (isabela_backx@yahoo.com.br)
Orientadores: Pedro Paulo Abreu Funari e Aline Vieira de Carvalho
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Arqueologia - Paulo Duarte - Preservação Patrimonial

INTRODUÇÃO

O conceito de patrimônio histórico e cultural no Brasil foi durante muito tempo reservado apenas para edifícios de igrejas católicas, grandes casas coloniais, palácios, fazendas, engenhos e diversos outros retratos de uma cultura material ligada principalmente às memórias branca, aristocrática e eclesiástica.



Paulo Duarte e o crânio "Miss Sambaqui". Fundo Paulo Duarte – CEDAE (UNICAMP)

No entanto, nas décadas de 1950 e 1960, a luta de Paulo Duarte – intelectual e humanista nascido em 1899 – pela preservação e valorização dos vestígios indígenas, permitiu a ampliação desse conceito de modo a que abarcasse outras memórias da grande diversidade que em verdade compõe a cultura brasileira. O presente trabalho realizou uma comparação entre as práticas preservacionistas defendidas por Duarte e aquelas sustentadas pelos órgãos oficiais de preservação patrimonial, de modo a entender as condições e possibilidades a que o desenvolvimento da Arqueologia estava condicionado no país.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido principalmente através da pesquisa e análise da documentação pertencente ao arquivo pessoal de Paulo Duarte, que se encontra conservado no Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio (CEDAE) e em grande parte digitalizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM), ambos situados na Universidade Estadual de Campinas, além da leitura e análise de obras produzidas por Duarte e em sua referência.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Aureli Alves de. *Paulo Duarte entre sítios e trincheiras em defesa da sua dama - a Pré-história*. São Paulo, SP, 2008, 315p. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Museu de Arqueologia e Etnologia, USP.
- DUARTE, Paulo. *Memórias*. São Paulo: Hucitec, 1974
- RUBINO, S. *As fachadas da história: os antecedentes, a criação e os trabalhos do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1937 – 1968*. Campinas, SP, 1991 206p. Tese (Mestrado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp.

Apoio:



RESULTADOS

Órgãos Oficiais de Preservação Patrimonial

- Até o final da década de 1970, as instituições oficiais de preservação patrimonial praticaram uma política de superposição de um Estado ou de um tipo de monumento sobre outros, procurando delimitar e construir uma memória nacional.
- Houve o anseio por um passado exclusivamente católico, povoado de intelectuais e personalidades históricas, além do desejo de uma tradição artística igual à mineira.
- Não houve até a década de 1980 a preocupação com a preservação da memória de negros, índios, imigrantes ou trabalhadores.

Paulo Duarte

- A condição de exilado e a convivência com Paul Rivet durante o segundo exílio despertaram em Duarte o interesse pela conservação e valorização dos vestígios indígenas como maneira de estudar a origem do Homem.
- Ao voltar de seu segundo exílio em 1950, Duarte inicia



Leroi - Gourhan, Paul Rivet e Paulo Duarte no Musée de l'Homme (Paris). Fundo Paulo Duarte – CEDAE (UNICAMP)

no Brasil a luta pela salvaguarda dos vestígios indígenas através da fundação de diversas organizações, como a Comissão de Pré-história em 1952 e os institutos de Pré-história em 1959 e 1962, além da implementação da lei 3.924 em 1961, a qual constitui um dos principais meios de defesa aos monumentos e vestígios arqueológicos.

CONCLUSÕES

- Os trabalhos de preservação empreendidos por Duarte possibilitaram a criação das bases necessárias para o desenvolvimento da Arqueologia no país.
- As práticas preservacionistas governamentais privilegiavam a salvaguarda de apenas um determinado tipo de cultura – branca e aristocrática – e induziam aqueles que não se reconhecessem nessa identidade a acreditar que não faziam



parte dessa sociedade, ou que não possuíam identidade digna de preservação ou comemoração.

- Os trabalhos empreendidos por Duarte permitiram a valorização das origens e da memória dos diversos povos indígenas que vinham sendo ignorados e colocados sistematicamente à margem da sociedade, resgatando a importância de sua própria identidade e conferindo-lhes respeito e dignidade.

"Miss Sambaqui". Crânio de 8 mil anos encontrado em escavação por Paulo Duarte. Fundo Paulo Duarte – CEDAE (UNICAMP)